

NOEMI JAFFE

Não está mais aqui quem falou



COMPANHIA DAS LETRAS

Copyright © 2017 by Noemi Jaffe

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Capa

Claudia Espínola de Carvalho

Foto de capa

Shutterstock

Preparação

Silvia Massimini Felix

Revisão

Jane Pessoa

Angela das Neves

Os personagens e as situações desta obra são reais apenas no universo da ficção; não se referem a pessoas e fatos concretos, e não emitem opinião sobre eles.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jaffe, Noemi

Não está mais aqui quem falou / Noemi Jaffe. — 1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2017.

ISBN 978-85-359-2948-5

1. Crônicas brasileiras I. Título.

17-05083

CDD-869.8

Índice para catálogo sistemático:

1. Crônicas : Literatura brasileira 869.8

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

www.companhiadasletras.com.br

www.blogdacompanhia.com.br

facebook.com/companhiadasletras

instagram.com/companhiadasletras

twitter.com/cialetras

*às mulheres que, como Nadezhda Mandelstam,
memorizaram os poemas e as cartas de seus
companheiros exilados, para guardá-los
do esquecimento.*

A primeira epígrafe deste livro seria “O que poderia ter sido também é um fato”. Mas fiquei com dúvidas. Em primeiro lugar, porque sou a autora. O autor do livro pode ser o autor da epígrafe? Em segundo lugar, porque hesitei sobre a palavra “fato”, que me soa inadequada. Pensei em dizer: “O que poderia ter sido também foi”. “Fato” é mais forte, mas o problema é que é uma palavra — justamente — factual demais. Entretanto, a segunda opção não transmite com a devida ênfase a radicalidade da ideia.

Decidi então, sem o escrúpulo de ser a autora e sem medo da palavra “fato”, por:

O que poderia ter sido também é um fato.

A segunda epígrafe também me deixou hesitante. Li, em um ensaio de Jacques Derrida intitulado “Donner la Mort”, uma reflexão sobre a beleza de se viver experiências “indefinidamente pela primeira vez”. Gostei mais da formulação do que necessariamente da ideia e gostaria de escrever, como epígrafe, somente isto: “indefinidamente pela primeira vez”. Mas, relendo, a frase fica vaga demais, não remete à noção de viver tudo de forma inaugural, e, ademais, uma epígrafe de Jacques Derrida me pareceu pedante, inadequada para um livro como este. Decidi então manter somente a frase, ainda que vaga:

Indefinidamente pela primeira vez.

A terceira epígrafe, por fim, novamente me confundiu. Há muitos anos admiro a frase “O dever do cavalo é botar um ovo” que, por alguma razão desconhecida, sempre atribuí a Gertrude Stein. Agora, no momento de usá-la como epígrafe, fui pesquisar onde a autora teria dito isso, virei e revirei e descobri que não. Ela não disse essa frase. Seria mais uma frase de minha autoria que eu teria — compreensivelmente — atribuído a ela? Não penso ser eu a autora, pois não me lembro de tê-la criado e não acho que ela combine com meu estilo. Mas não consigo descobrir seu autor. Pode ser que seja mesmo eu, pode ser que não.

Mas decidi mantê-la:

O dever do cavalo é botar um ovo.

Sumário

“Tudo está nas palavras”,	11
Diante do Senhor,	13
Com gás ou sem,	16
eu te amo,	20
“qual é o custo benefício?”,	23
Data, dom e dose,	24
Movimento hipotético de desorientação,	27
L de lá,	29
Curvas,	32
Isso,	36
“E, dirigindo-se a Adão, falou”,	42
Venha morrer comigo,	46
Uma coisa,	49
Como o de um menino,	53
Concluimos coisas,	57
Velas,	59
Não espere ser caçado,	63
“tinha é que morrer mais”,	65

Eles, 66
Salva-vidas, 70
Migalhas, 75
Veja bem, 79
Sonhos, 82
Sobre meu ombro, 88
<3 <3 <3 , 92
Faixa, 95
Um dicionário, 97
O que vou fazer eu?, 100
Uma lembrança, 105
Como uma gaivota, 108
“dentro, fora, dentro, fora”, 115
A teia, 116
“você é um horroroso de um nojento”, 118
Uma espécie de bênção, 120
Uma coberta, uma manta, 125
O beijo, 128
“recuar também pode ser uma forma de avançar”, 132
Diálogo, 133
Uma agulha, 137
“Dentre as coisas que eu não sei o que são”, 142

Nota, 143

Tudo está nas palavras, inclusive eu e você.

Diante do Senhor

Quando chegaram ao lugar que Deus lhes havia indicado, construiu um altar e sobre ele arrumou a lenha. Amarrou seu filho e o deitou no altar, em cima do feixe.

Então estendeu a mão e pegou a faca para sacrificar Isaac.

Mas o Anjo do Senhor o chamou do céu: “Abraão! Abraão!”. “Eis-me aqui”, respondeu ele, interrompendo o gesto calculado.

“Não toques no menino”, disse o Anjo. “Não lhe faças nada. Agora sabemos que temes a Deus, porque não lhe negaste teu filho, teu único filho.”

Abraão ergueu os olhos e viu um carneiro preso pelos chifres num arbusto. Foi até o animal assustado e usou a corda para amarrá-lo sobre um monte de lenha que sobrava. Mas não o sacrificou no lugar de Isaac. Em vez disso, com ainda maior firmeza, aproximou a faca do pescoço do filho, para cortá-lo.

E o Anjo, diante desse gesto imprevisto e desobediente, gritou: “Abraão, que fazes? Não me ouviste ordenar que

não faças nada a Isaac? Minhas ordens provêm do próprio Senhor. Não viste o carneiro que preendi àquele arbusto para que o oferecesses em holocausto no lugar do teu filho? Agora já sei, e já te disse, que temes a Deus. Estás livre”.

E Abraão sorriu, mas era um riso de escárnio. “Livre”, ele pensou. “Livre para não matar meu filho em sacrifício. Pois mais livre me sinto se mantiver minha promessa, mesmo ignorante do que e por que prometia, e se, mesmo com a dor pelo resto de minha vida e da vida de minha esposa Sarah, puder matá-lo.”

E, com a faca encostada à garganta de Isaac, começou a fazer um corte, causando uma súbita enxurrada de sangue, que choveu sobre o carneiro e o altar, manchou o rosto de Abraão, escorreu sobre o próprio Anjo e chegou até o arbusto. Incrédulo, o Anjo tentou limpar-se, esfregando insistentemente sua túnica quase invisível contra o solo, molhando-a no regato, pois não a queria manchada quando estivesse diante do Senhor.

Sim, o Senhor, em sua onisciência, decerto o culparia pelo feito de Abraão, pois diria que o Anjo não tinha sido suficientemente incisivo, que não era admissível que um dos seus mais preciosos seguidores, aquele que inventaria o monoteísmo, começasse a história dos milênios vindouros matando seu próprio filho. Como esconder do Senhor o fato consumado?

E Abraão, diante da cabeça inerte de Isaac e do sangue que ainda a intervalos esguichava, deitou-se sobre o solo e lançou imprecações ao senhor do holocausto. Arrepenheu-se de havê-lo inventado e, num impulso, novamente de pé, virou sua faca ainda para o carneiro, que se contorcia para todos os lados, tentando escapar da corda que o prendia. Quis cortá-lo também. Quis cortar a todos, pô-los todos

em interminável sacrifício ao Deus dos testes e das provas, ao Deus que quer o temor.

Mas Isaac, aquele cujo nome veio do sorriso que Sarah e Abraão esboçaram ao vê-lo nascido, Isaac, miraculosamente, ainda não morrera e, em meio ao próprio sangue, chamou pelo pai com voz embargada: “Pai, já chega. Faça-me um curativo. Tire-me desse altar. Vamos voltar para casa”.

E assim foi feito. Isaac perdoou o pai, que, por sua vez, não pôde perdoar Deus. Deus tampouco perdoou o Anjo, que foi expulso das suas hostes, vagando agora pelo mundo em busca de quem o entenda. Com ele, flutuam inúmeros anjos que padecem de mal semelhante. Deus, enquanto isso, contabiliza holocaustos.

Com gás ou sem

quantos olhos cabem numa mulher? quantos tratores? grades, tímpanos? quantos modos, verdades, mentiras, espelhos, fraldas, sábados, elevadores, garagens, enciclopédias, moedas, cus, porradas, diamantes, lábios?

quantas mulheres têm nove olhos? quantas, três cervicais? por que aquela mulher está morta? por que aquela ainda não morreu? onde está a mulher que não sabe para onde vai? por que foi uma mulher que mordeu a maçã? onde está a mulher de lot, sua memória, sua estátua, sua casa, as vizinhas? onde raquel, sara, a que pariu com noventa anos, agar, a que foi expulsa para o deserto? onde está o cabelo de margarete, de sulamita? onde a mão de dalila, a que traiu sansão? onde noemi, a que acolheu sua nora gentia?

qual mulher é a mãe? a mãe sabe alguma coisa? por que a mãe carrega o filho na barriga, no colo, no berço, no peito, nas costas, no carro, na bicicleta, no ônibus, na fila, no banco, no trabalho, no parque? o que ela come? a mãe é bonita? ela é bonita mesmo quando é feia? todas as mães

ficam feias? o que é ser feia? por que os peitos caem, a barriga fica mole, a bunda aumenta, o rosto enruga, a pele vinca, as estrias esticam, as pernas incham, as pálpebras descem, a cintura engrossa, os dentes amarelecem? por que uma mãe fica triste?

quem espera por ela, quando ela chega? quem vai colocá-la para dormir? quem vai cantar para ela? com o que ela vai sonhar? quando ela acorda? quando ela morrer, alguém vai chorar por ela?

uma mulher sonha em ficar rica? entrar para um clube de nudismo? quando ela sentir uma dor na barriga, será câncer? ela vai morrer rápido, em apenas duas semanas, e seu enterro será num daqueles cemitérios onde há uma fila e é preciso enterrar logo, porque outra família está esperando? e quando ela for enterrada, vão olhar para o seu rosto pelo visor do caixão, sabendo que ela nunca mais será vista, ela e seu corpo pequeno e magro?

por que uma amiga morre?

o amor de uma mulher por outra é o mais lindo do mundo? mulheres juntas só ficam falando mal dos outros, sentem inveja, disputam tudo? ou duas mulheres se ajudam e é só em outra mulher que uma mulher pode confiar?

como duas mulheres transam?

quantas dúvidas tem uma mulher? oito mil? sete? quantas certezas? três?

toda mulher quer ter filhos? a mulher nasceu para isso? toda mulher quer ser castigada? mulher gosta mesmo é de apanhar? mas, afinal, o que é que quer uma mulher?

o que é um útero? e os ovários, as trompas? mulheres são mais sujeitas a mudanças hormonais? elas são loucas? não entendem muito de espaço, não têm bom senso de direção? nelas, o que funciona melhor é o hemisfério esquerdo?

elas são mais emotivas? uma mulher é inteligente? se uma mulher é decidida, ela fala como um homem? as mulheres podem ser agressivas? mulher-macho é mais desejável? mas sem exagero? mulher assanhada não arranja marido? não, isso era antes, agora já não é mais assim? mulher pode convidar um homem para sair, pedir o telefone, chegar junto, paquerar, passar uma cantada? quantas mulheres podem sair sozinhas? mulher feminista é chata?

mulheres se suicidam mais do que os homens? são mais depressivas? têm mais insônia? vão melhor na escola? deus existe é uma pergunta feminina? por que querer emagrecer ainda ocupa tanto a cabeça delas?

algum dia a louça suja acaba? precisa passar? quer com vinco? precisa engomar o colarinho? gosta com espuma? morno ou quente? com gás ou sem? quer que misture para você? precisa bater no liquidificador? tem fermento?

por que não eu, por que comigo?

por que dói tanto? onde dói no corpo? vale a pena?

por que é difícil para mulheres pagar para transar? toda mulher trai? mulher que trai, trai melhor?

as mulheres sabem de fato o que é gozar? quantos tipos de gozo feminino existem? a mulher tem orgasmos múltiplos?

de quem é a culpa do estupro? pode sair na rua com roupas provocantes? por que não?

pode me acompanhar? quanto custa?

entre os índios não existem esses problemas? a tradição resolve muito mais coisas em menos tempo? as coisas eram iguais, só que as mulheres não discutiam tanto?

só as minorias devem fazer perguntas? somos oprimidas? oprimimos, em resposta à opressão?

maria era virgem? isso foi um erro de tradução? e madalena, namorou jesus? jesus transava?

por que tanto medo de nós?
quer que seja uma menina ou um menino?
onde dormem as meninas que fomos?
cu existe?